

ECOLOGIA

ANÁLISE DA COMUNIDADE DE CHIROPTERA EM UM FRAGMENTO DE MATA NA ESTAÇÃO BIOLOGIA MARINHA AUGUSTO RUSCHI

Maria Lavanholle Ventorin^{1*}; Albert David Ditchfield¹

(1) Universidade Federal do Espírito Santos - UFES. *e-mail para correspondência: maria.lavanholle@gmail.com.

A ordem Chiroptera corresponde a quase um quarto de toda a diversidade de mamíferos existentes no globo e, apesar da grande representatividade, sua diversidade total continua sendo desconhecida. Este trabalho se propôs a analisar a comunidade de morcegos num fragmento de mata de restinga na Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi, localizada no município de Aracruz-ES, a 45 km de distância de Vitória-ES. A amostragem foi realizada entre dezembro de 2018 e junho de 2019 utilizando-se redes de neblina, as quais foram deixadas abertas por seis horas a partir do pôr do sol. O esforço amostral totalizou 7.844 h.m 2 distribuídas em 14 noites de amostragem. Foram obtidas 11 espécies distribuídas em três famílias e seis subfamílias, sendo elas: Família Phyllostomidae, Subfamília Stenodermatinae: *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818), *Artibeus obscurus* (Schinz, 1821), *Dermanura cinerea* (Gervais, 1856) e *Platyrrhinus lineatus* (É. Geoffroy, 1810); Subfamília Phyllostominae: *Micronycteris minuta* (Gervais, 1856), *Phyllostomus hastatus* (Pallas, 1767), *Trachops cirrhosus* (Spix, 1823); Subfamília Carolinae: *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758); Subfamília Glossophaginae: *Glossophaga soricina* (Pallas, 1766); Família Molossidae, Subfamília Molossinae: *Molossus molossus* (Pallas, 1766) e Família Vespertilionidae, Subfamília Myotinae: *Myotis nigricans* (Schinz, 1821). A curva de acumulação de espécies não atingiu patamar de estabilidade. O procedimento Jackknife 1 estimou que devem haver entre 13 e 18 espécies compondo a comunidade. Aplicou-se o Índice de Diversidade de Simpson e obteve-se $1-D = 0,6873$, aproximando-se de valores encontrados por outros trabalhos em regiões da Mata Atlântica. Este projeto foi o primeiro levantamento e análise da comunidade de Chiroptera na área e contribuiu para ampliar os conhecimentos sobre a diversidade, abundância e distribuição de quirópteros na região, e, por conseguinte, no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Chiroptera. Restinga. Ecologia de comunidades.

Os autores agradecem a: Bruna Malavazi, Carina Ulian, Caique Pacheco, Raphaela Passigatti pelo apoio durante os campos, e à FAPES, pelo apoio financeiro.